

Arquidiocese de Florianópolis
Avaliação do 13º Plano de Pastoral

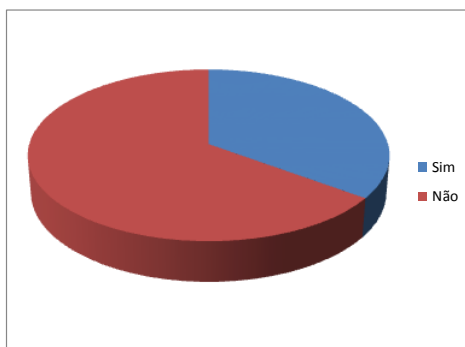
1. Na segunda parte (Julgar) o Plano de Pastoral apresenta as dez características que a Arquidiocese de Florianópolis deve ter para fazer frente aos grandes desafios da obra evangelizadora (PAP, 257-275).

1.1 Quais dessas características estão mais e menos presentes nos trabalhos desenvolvidos na paróquia?
Mais presentes:

| | Mais presentes | Menos presentes |
|---|-----------------------|------------------------|
| 1) Igreja, povo de Deus | 55 | 4 |
| 2) Igreja da alegria e da santidade | 31 | 19 |
| 3) Igreja da acolhida e do querigma | 33 | 18 |
| 4) Igreja da comunhão e da participação | 44 | 10 |
| 5) Igreja da partilha | 40 | 18 |
| 6) Igreja da ministerialidade | 31 | 21 |
| 7) Igreja da formação | 38 | 20 |
| 8) Igreja do discipulado e do seguimento | 34 | 14 |
| 9) Igreja da missão | 25 | 35 |
| 10) Igreja da profecia e da solidariedade | 22 | 29 |

1.2 Além das características apresentadas acima a paróquia sugere outra(s) para o período de 2016-2019?

| | | |
|--------|----|-------|
| Sim | 20 | 35,09 |
| Não | 37 | 64,91 |
| Branco | 10 | |



Se sim, qual(is)?

- Igreja da misericórdia
- Igreja Vocacional
- Igreja da Família
- Igreja da Ecologia
- Igreja da Iniciação à vida cristã
- Igreja nas casas
- Igreja da catequese e família
- Igreja de comunidades
- Igreja do testemunho
- Igreja da Comunicação
- Igreja Peregrina (em saída)

Não, Por quê?

As dez características são um grande desafio para a Igreja local; é necessário continuar no esforço e empenho com as que já existem e intensificar a missão.

Há ainda muito trabalho a ser alcançado a partir de cada uma: torná-las mais presentes e vivas em nossa realidade, dar ênfase aos itens menos citados, aprofundar alguns aspectos e trabalhar mais outros que precisam ser trabalhados.

Precisamos concretizar, aprimorar e manter as características assumidas, pois já englobam os diversos aspectos da Evangelização e contemplam a misericórdia e a missionariedade da Igreja de Jesus Cristo.

2. “O objetivo geral é o elemento integrador de todas as atividades a serem desenvolvidas na Arquidiocese, pelas paróquias, comunidades, pastorais, movimentos, serviços, organismos; sinaliza a nossa utopia, nossos sonhos, o fim último de nossa ação; compromete-nos com o aqui e agora, em vista do ideal a ser alcançado; expressa nossa missão e relaciona a realidade com o ideal desejado, é a expressão do resultado que se quer alcançar, por meio do plano de pastoral. Em comunhão com a Igreja no Brasil, e em Santa Catarina, a Arquidiocese de Florianópolis propõe-se a assumir em seu Plano de Pastoral o objetivo aprovado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil” (PAP, 345-346).

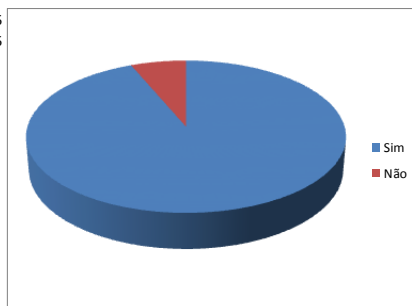
Objetivo Geral (PAP, 347)

EVANGELIZAR,

a partir de Jesus Cristo e na força do Espírito Santo,
 como Igreja discípula, missionária e profética, **(misericordiosa)**
 alimentada pela Palavra de Deus e pela Eucaristia,
 à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres,
 para que todos tenham vida,
 rumo ao Reino definitivo (Jo 10,10)

2.1 O objetivo geral proposto no Plano de Pastoral da Arquidiocese está sendo alcançado na paróquia?

| | | |
|--------|----|-------|
| Sim | 59 | 93,65 |
| Não | 4 | 6,35 |
| Branco | 4 | |



Sim, Como?

Através dos diversos serviços prestados, numa consciência crescente de sermos uma Igreja em saída, ao encontro dos mais carentes e em estado permanente de missão.

Pela atuação das diversas pastorais e pelos serviços prestados à comunidade através de todas as iniciativas que contemplam as celebrações litúrgicas da comunidade, a evangelização, a ação social, as atividades desenvolvidas pelas pastorais e na formação das comunidades, na promoção humana e incentivo missionário, opção pelos pobres e migrantes, nos Grupos Bíblicos em Família/CEBs. Também no atendimento às famílias necessitadas, idosos e doentes, acolhida das pessoas no sofrimento e na dor, grupo de missões, ações pastorais realizadas nos grupos, nos CPCs, CPPs, do dízimo e evangelização na perspectiva da catequese de Iniciação à Vida Cristã e através da oração, da formação e articulação pastoral, do compromisso fazendo chegar os ensinamentos de Jesus Cristo aos membros de cada comunidade.

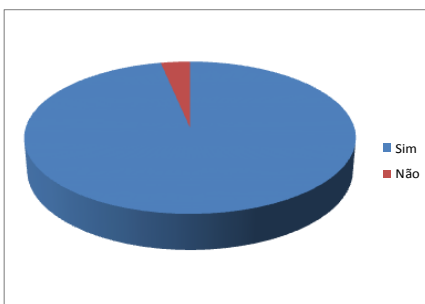
Através das pastorais/movimentos/ministérios preparando, capacitando e formando seja através dos retiros, dos encontros de formação, espiritualidade articulando e fazendo acontecer o objetivo do Plano de Pastoral.

Não, por quê?

Muitas pessoas não aderiram ainda por não estarem evangelizadas e pela falta de integração nas atividades pastorais e serviços que se relacionam com as necessidades da Paróquia.

2.2 Considerando o acréscimo da expressão “misericordiosa” no objetivo geral da Conferência Nacional dos Bispos, a sua paróquia concorda que o mesmo seja feito com o objetivo geral do plano de pastoral da arquidiocese?

| | | |
|--------|----|-------|
| Sim | 60 | 96,77 |
| Não | 2 | 3,23 |
| Branco | 5 | |



Sim, por quê?

Porque a misericórdia deve perpassar toda a ação evangelizadora, sinal de efetiva comunhão e testemunho de amor ao próximo.

Acolher o pedido do Papa, seguir o exemplo de Jesus e ser uma Igreja misericordiosa com menos exclusão e por ser fundamental na Igreja de Jesus Cristo; entendê-la, aprofundá-la e assumi-la mais e melhor em meio a nossa realidade, complementando assim o objetivo geral. Também porque se entende que a proposta do ano da misericórdia deverá ir além do período cronológico do Jubileu de 2016.

Não, por quê?

Não muda muito por causa de uma palavra. Também porque o Plano estará em vigor até 2022 e o ano Santo tem tempo definido este ano de 2016.

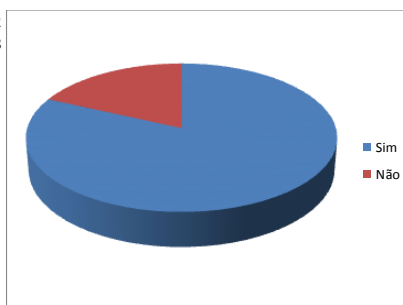
3. Família como eixo transversal da evangelização:

O 13º Plano de Pastoral da Arquidiocese de Florianópolis, com validade de 2012 a 2022, afirma em seus pontos 383 e 384: “A linha (eixo) transversal da evangelização, mais do que uma ação, é uma realidade que perpassa todas as ações evangelizadoras da Igreja; deve ser assumida por todas as instâncias de trabalho: Arquidiocese, foranias, paróquias, ministérios, pastorais, movimentos, serviços e organismos, e estar presente em todos os projetos de evangelização [...] Após analisá-las, ele as submeteu à aprovação da Assembleia, que escolheu a “família” como eixo transversal para o primeiro período de vigência do Plano de Pastoral”.

3.1 De acordo com o item anterior, podemos dizer que de 2012 a 2015 a família foi de fato o eixo transversal da evangelização na nossa Arquidiocese, Foranias e Paróquias? Na Arquidiocese?

Na arquidiocese:

| | | |
|--------|----|-------|
| Sim | 45 | 81,82 |
| Não | 10 | 18,18 |
| Branco | 12 | |



Sim, por quê?

Várias foram as articulações nesse sentido, com ações concretas, missas envolvendo as famílias, semana da família, retiros para as famílias, a Iniciação à Vida Cristã, e todas as atividades relacionadas à família, pela Comissão Vida e Família que é ativa na Arquidiocese, o trabalho do Pe. Helio Luciano com as famílias e a Proteção à Vida, embora precise um empenho maior.

Não, por quê?

Poucas ações eficazes de conjunto para ir ao encontro dos que necessitam e leva-los à santificação pela vocação da família. Falta de organicidade no sentido de evitar atividades isoladas. Faltou maior integração, comunicação e entendimento.

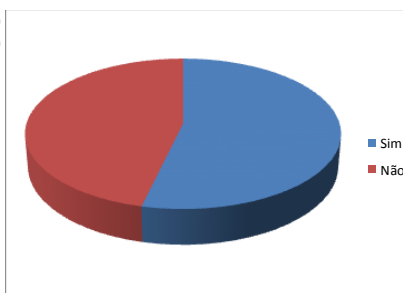
As ações da Comissão Vida e Família e Pastoral Familiar ainda são fracas e esparsas.

Apesar de algumas iniciativas, ainda não se vê o tema “família” sendo abordado na arquidiocese como o eixo transversal requer. O Festival das Famílias, que apesar do bom público do ano passado, esteve aquém do que os movimentos familiares existentes na arquidiocese poderiam levar.

Tanto na Arquidiocese, Forania e Paróquia, o que houve foram pequenos sinais e trabalhos realizados com a família, mas longe de alcançar o objetivo do plano.

Na Forania:

| | | |
|--------|----|-------|
| Sim | 29 | 53,70 |
| Não | 25 | 46,30 |
| Branco | 13 | |



Sim, por quê?

Sim em alguns aspectos. Pelo trabalho desenvolvido na Forania e ações relacionadas à Iniciação à Vida Cristã com encontros em comunhão com a Arquidiocese que trabalha a família, mas longe de alcançar o objetivo do plano. Houve algumas propostas, mas pouco se conseguiu concretizar.

Não, por quê?

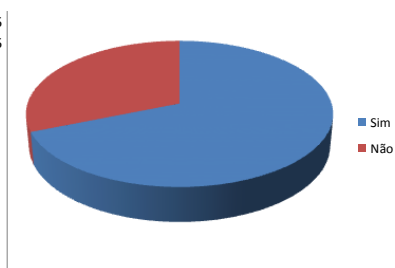
Há um grande esforço para a implantação da Comissão Vida e Família nas Foranias, mas o entendimento da sua dimensão e importância, bem como a participação das paróquias ainda está fraco e não conseguiu se organizar.

Não há um trabalho ativo exclusivo da forania para as famílias. Faltou maior clareza, comunicação, motivação articulação, organização e implantação da comissão, apesar do empenho do coordenador foraneo. Muitas paróquias não se organizaram para trabalhar a família como eixo transversal.. A CVF, por exemplo, não funcionou.

O tema e as iniciativas diocesanas poderiam ter sido melhor trabalhados.

Na Paróquia:

| | | |
|--------|----|-------|
| Sim | 42 | 68,85 |
| Não | 19 | 31,15 |
| Branco | 6 | |



Sim, por quê?

Pelo trabalho desenvolvido nas comunidades, através das pastorais, movimentos e ministérios, em vista da evangelização das famílias, tem-se trabalhado esta realidade.

Algumas iniciativas se destacam: Semana da Família, Grupos Bíblicos em Família, Grupos de Oração, visitação aos enfermos e idosos e participação dos pais no itinerário da Iniciação à Vida Cristã.

Alguns grupos, em suas diferentes atividades, trouxeram à tona este tema: a Catequese, envolvendo as famílias dos catequizandos em formações, encontros e retiros; o Movimento de Irmãos, a Ação Social e a Pastoral Familiar.

Há sinais e trabalhos isolados e ações direcionadas às famílias. Muitas paróquias concordam que sim.

Não, por quê?

Há ainda um longo caminho a percorrer nesse sentido em todas as instâncias. Falta engajamento ainda de muitos movimentos e a pastoral de conjunto.

Nas paróquias existe um forte desejo para a implantação da Comissão Vida e Família, mas nota-se um “conflito” entre o entendimento da mesma em relação à Pastoral Familiar.

Falta um trabalho integrado com todas as pastorais e equipes organizadas que atuem diretamente nesta área.

Existem algumas equipes paroquiais da Pastoral Familiar com coordenadores, porém são poucos os membros e outras pastorais não se interessaram.

O não funcionamento da CVF na forania foi resultado da falta de apoio e articulação das paróquias no seu conjunto.

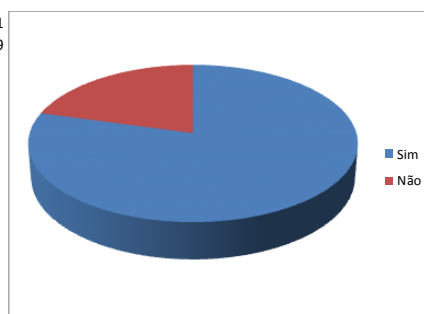
Todo este trabalho está longe de alcançar o objetivo do plano.

Como serviço não houve nenhuma ação direta e aguarda-se a estruturação.

3.2 Em 2014, na Assembleia Arquidiocesana de Pastoral, foi aprovado o projeto Implantação das Comissões Forâneas e Paroquiais para a Vida e a Família.

3.3 O Projeto foi satisfatoriamente apresentado na sua Forania?

| | | |
|--------|----|-------|
| Sim | 46 | 79,31 |
| Não | 12 | 20,69 |
| Branco | 9 | |



Sim, por quê?

Foi devidamente apresentado.

Não, por quê?

O projeto foi apresentado nas foranias, mas faltou mais explanação e estudo mais sistemático.

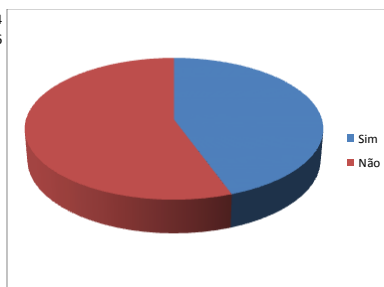
Não foi implantado, não criou raízes e não foi assumido pela forania faltando continuidade e adesão à Comissão Vida e Família.

Falta estruturação e é muito complexo.

Nos sentimos distantes da coordenação Arquidiocesana.

3.4 O Projeto foi satisfatoriamente apresentado na sua Paróquia?

| | | |
|--------|----|-------|
| Sim | 28 | 44,44 |
| Não | 35 | 55,56 |
| Branco | 4 | |

**Sim, como?**

O Projeto foi apresentado nas paróquias, no CPP, CPCs, Assembleia de Pastoral e Pastoral Familiar, trabalhado em reuniões com as lideranças e nas celebrações e escolha de um coordenador que ao mesmo tempo convidou pessoas para formação. Algumas paróquias conseguiram apresentar o projeto, mas faltaram os passos seguintes para a implantação. Verifica-se uma dificuldade de adesão por parte de movimentos e pastorais.

Foram desenvolvidas ações como casamentos comunitários, palestras, missas e encontros de casais.

Foi criada a Pastoral Familiar, cujas ações são baseadas naquilo que o plano diocesano prevê para a CPVF.

Não, por quê?

Faltou uma melhor apresentação e mais organização, pois foi apresentado de forma superficial e sem encaminhamentos. Não foi considerado como prioridade.

Falta de tempo, de conhecimento, de organização, pessoas e casais disponíveis para esta missão.

Por não termos grupos formados e permaneceu mais na equipe da pastoral familiar.

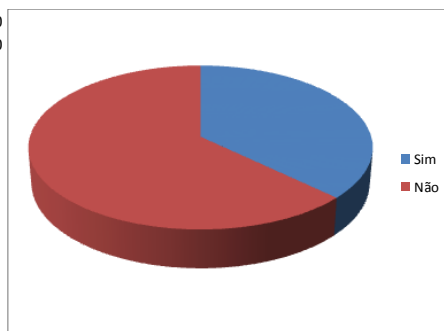
Não houve interesse em dinamizar, não houve articulação.

As lideranças, pastorais e movimentos tiveram poucas informações sobre a Comissão Vida e Família.

Algumas paróquias ainda não possuem a pastoral familiar, no seu conjunto, funcionando sistematicamente.

3.5 Foi eleito um coordenador para a Comissão Paroquial para a Vida e Família?

| | | |
|--------|----|-------|
| Sim | 23 | 37,10 |
| Não | 39 | 62,90 |
| Branco | 5 | |

**Sim, como foi realizado o processo?**

Foi eleito em reunião com a presença de representantes das pastorais e movimentos.

Em reunião com os diáconos foi escolhido um deles como coordenador.

Escolha do Diácono por aclamação.

Algumas paróquias já conseguiram eleger um coordenador através das reuniões de pastoral, mas outras encontram dificuldades devido à falta de adesão ao projeto por parte de lideranças de movimentos e pastorais. Outras por convite e indicação do Pároco.

A articulação do pároco e do diácono com os coordenadores de pastorais e movimentos que fazem parte desta comissão.

Encontros com os coordenadores de cada pastoral/movimento mostrando através de data show/slides o que é a comissão vida e família e quais os objetivos e trabalhos a serem feitos e a organização de alguns encontros e eventos paroquiais.

Entrega de material nas reuniões e encontros das pastorais e movimentos que fazem parte da comissão.

Convite direto ao casal e um se apresentou para coordenar.

Dentre os casais convidados para a Pastoral Familiar (diáconos e esposas, casais dos movimentos que lidam com famílias) foi escolhido um casal coordenador.

Não, por quê?

Faltou contato, não foi constituída a Comissão Paroquial para a Vida e a Família.

Não foi realizado por falta de lideranças.

Falta de organização e formação sobre esta atividade.

Nenhuma paróquia da Forania implantou a comissão efetivamente.

Falta organização e orientação da Forania, disponibilidade de pessoas; ficou a cargo da Pastoral Familiar e do Grupo de casais

Não foi apresentado.

Ainda está em andamento devido ao trabalho extenso de gerar comunhão entre as pastorais

Falta a formação da equipe

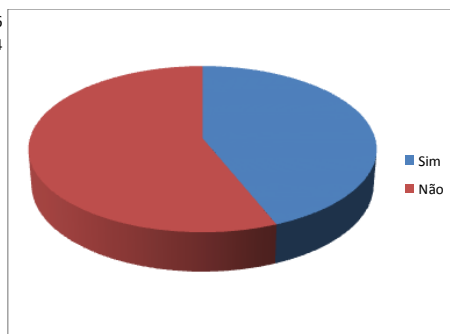
Foi agregada a Pastoral Familiar.

Ainda não foi implantada, houve apenas algumas ações.

É preciso conhecer mais sobre as funções da comissão, com formação adequada para poder evangelizar de acordo com o que é proposto; dificuldade em encontrar pessoas disponíveis para serem voluntários desta pastoral na paróquia.

3.6 Foi implantada a Comissão Forânea para a Vida e a Família envolvendo todas as pastorais, movimentos e serviços ligados às famílias na sua Forania?

| | | |
|--------|----|-------|
| Sim | 25 | 43,86 |
| Não | 32 | 56,14 |
| Branco | 10 | |



Sim, como foi realizado o processo?

A Comissão foi implantada em uma das reuniões do Conselho de Pastoral da Forania por indicação, sendo feito o convite, porém não houve retorno.

Está em andamento, temos um coordenador, mas falta estruturar a comissão.

Foi eleito um diácono para coordenar a comissão foranea e, a partir daí foi iniciado o trabalho procurando envolver todas as pastorais, movimentos e serviços ligados às famílias.

Numa reunião da forania foi transmitida a importância da Comissão Vida e Família e escolhido um coordenador.

Reunindo todos os coordenadores de pastorais e movimentos, com formação, explicando, orientando e mostrando o objetivo, a necessidade e a abrangência do trabalho tão necessário, somando forças e trabalhando juntos.

Não, por quê?

Algumas paróquias possuem somente pastoral familiar.

Foi eleito um coordenador, mas não foi criada uma equipe para formar a comissão.

A Comissão Vida e Família está em vias de implantação sob a coordenação de um diácono.

Faltou coordenação e formação da equipe.

Não foi aprofundado suficiente na forania.

Faltou articulação das paróquias no envio de representantes à comissão forânea.

Não houve um trabalho organizado para tal finalidade e houve desânimo por parte da pastoral familiar do modo antigo.

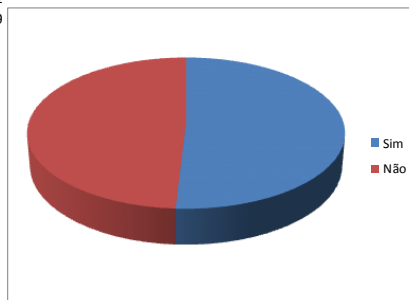
Cada grupo trabalha ainda de forma desconexa, cada um conforme a sua espiritualidade e carisma.

As paróquias não têm enviado representantes nas reuniões da comissão e o trabalho não conseguiu se articular.

Não houve participação e envolvimento de muitas paróquias.

3.7 O Coordenador Forâneo tem desempenhado o papel que lhe compete de organizar as pastorais, movimentos e serviços ligados às famílias na Coordenação Forânea para a Vida e a Família?

| | | |
|--------|----|-------|
| Sim | 28 | 50,91 |
| Não | 27 | 49,09 |
| Branco | 12 | |



Sim, como tem sido a experiência?

Através de contatos e visitas às paróquias e pastorais da forania; integração nos planejamentos e incentivando as formações.

Diácono eleito coordenador encontrou algumas dificuldades para exercer a função.

O Coordenador tem se esforçado participando das reuniões arquidiocesanas. Falta chegar às paróquias.

O coordenador está buscando estruturar a CFVF, mas precisa de mais apoio e de mais participação dos movimentos e pastorais.

Tem apresentado os encaminhamentos nas reuniões de forania. Envia tudo que é necessário às paróquias fazendo uso dos meios de comunicação.

Sua dificuldade maior é reunir as várias representações paroquiais para articulação das atividades.

Tem visitado todas as paróquias, incentivando e motivando as pessoas a formarem esta comissão com atuação positiva e esforçada.

Foi realizada a formação sobre a CVF e algumas iniciativas, mas falta estruturar melhor essa coordenação no âmbito da forania.

O Vigário Forâneo repassa informações ligadas a CFVF, cronogramas e datas, além de estar sempre incentivando a participação dos membros da forania.

Não, por quê?

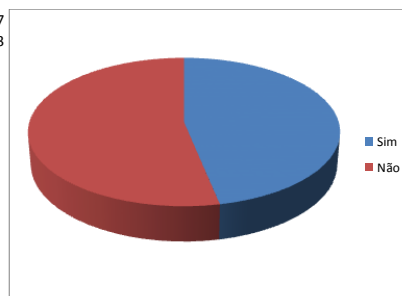
Faltou articulação do coordenador forâneo para a Comissão Vida e Família com as paróquias e os movimentos.

Não foi eleita uma coordenação forânea porque o trabalho não está organizado nas paróquias.

Pouco empenho e as paróquias não têm dado retorno às solicitações da coordenação desta comissão.

3.8 Na sua Paróquia o curso do Instituto Nacional da Pastoral Familiar (INAPAF) que foi dado ao longo de 2015 foi amplamente divulgado?

| | | |
|-----|----|-------|
| Sim | 29 | 46,77 |
| Não | 33 | 53,23 |



Sim, como?

Nas missas, reuniões do CPP e CPCs, nos avisos paroquiais, nas formações, convites nas celebrações, nas reuniões com as pastorais e movimentos, contatos com convites pessoais aos diferentes segmentos paroquiais e na distribuição de folders.

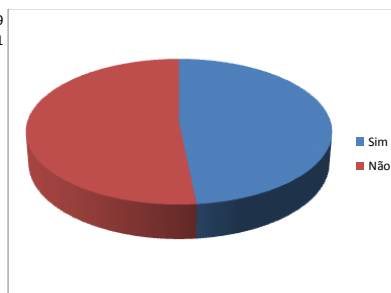
Não, por quê?

Por falta de informação, divulgação e de lideranças disponíveis.

Na maioria das paróquias da forania o curso não foi divulgado.

3.9 Na sua Paróquia houve pessoas que iniciaram o curso do INAPAF em 2015?

| | | |
|--------|----|-------|
| Sim | 30 | 48,39 |
| Não | 32 | 51,61 |
| Branco | 5 | |



Sim, quantas?

12 pessoas que iniciaram, 8 desistiram

02 (dois)

6 pessoas

Houve inscritos, porém nenhum terminou o curso.

5 pessoas da forania

Na forania 21 inscritos e 10 concluíram

4 terminaram o curso.

Na forania 45 pessoas iniciaram o curso e 11 terminaram o curso.

Todos terminaram

Obs.: Informações incompletas

Não, por quê?

Por falta de lideranças e voluntários.

Não houve articulação.

A exigência de conhecimento prévio dos leigos para a realização do curso dificultou a conclusão.

Falta de adesão ao projeto.

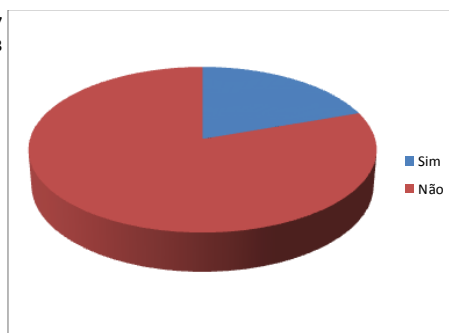
Porque não conseguimos casais para esta pastoral.

As Paróquias onde têm diáconos, estes foram motivados para fazer o curso, mas houve pouca participação.

Número reduzido de voluntários, acúmulo de funções nas ações pastorais pelas mesmas pessoas e também pela distância dos locais onde acontecem os cursos.

3.10 Na sua Paróquia foi montada a Comissão Paroquial para a Vida e a Família?

| | | |
|--------|----|-------|
| Sim | 12 | 19,67 |
| Não | 49 | 80,33 |
| Branco | 6 | |



Se sim, quais os maiores desafios enfrentados?

A pouca participação dos paroquianos, das comunidades e de pessoas dispostas a assumirem essa missão.

Dificuldades de acompanhar as famílias antes e depois do casamento.

Formação e estudo dos Documentos ainda no início.

Integração dos grupos, pastorais e movimentos.

As Paróquias aderiram ao trabalho, mas ainda estão em fase inicial.

As famílias se abrirem para a Igreja.

Como poderíamos superar esses desafios?

Motivando, fazendo formações e perseverar no convite às pessoas. Continuar trabalhando juntos, não desanimar, abraçar a causa da família.

Trabalhar para conscientizar a todos da importância dessa Comissão pois o tempo haverá de mostrar o seu valor e a sua necessidade.

Não, por quê?

Falta de informação, de formação, lideranças disponíveis e dedicação.

Aguardando a conclusão do curso do INAPAF.

Algumas paróquias estão aguardando a definição e orientação por parte da CFVF.

Faltou clareza na organização e conhecimento sobre a atuação desta Pastoral

A criação da pastoral familiar para atuar com maior ação em todos os movimentos e pastorais.

Por não ter sido prioridade.

Os grupos que trabalham com a família necessitam estar mais integrados.

Distância entre as comunidades das paróquias.

Não existe a pastoral familiar e movimentos de casais na paróquia.

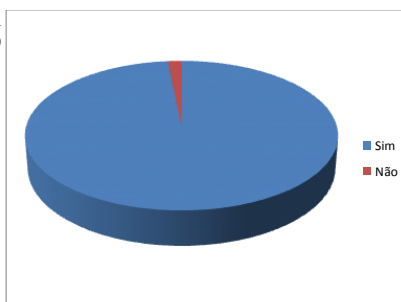
Porque foi organizado um grupo de pastoral familiar, cujo trabalho e organização têm em vista as mesmas tarefas da CPVF.

Pretende-se mudar essa nomenclatura Pastoral Familiar para Comissão para a Vida e Família.

Das sete paróquias da forania, somente uma conseguiu organizar sua comissão.

3.11 Considerando a proposição descrita acima, a sua paróquia está de acordo que a Família continue sendo o Eixo Transversal da ação evangelizadora na arquidiocese no período de 2016 a 2019?

| | | |
|--------|----|-------|
| Sim | 62 | 98,41 |
| Não | 1 | 1,59 |
| Branco | 4 | |



Sim, por quê?

Ela é uma célula da igreja, berço das vocações e a base de toda Evangelização.

Deve continuar, tendo em vista que não chegamos aos objetivos.

É necessário um acompanhamento mais particularizado e os cursos sejam dados nas foranias e de forma presencial.

Porque a família é a base e o suporte de todos os indivíduos. Se a família é consolidada e fortalecida quase sempre todos os membros a seguirão.

Pela importância e necessidade de valorizar a família.

Não, por quê?

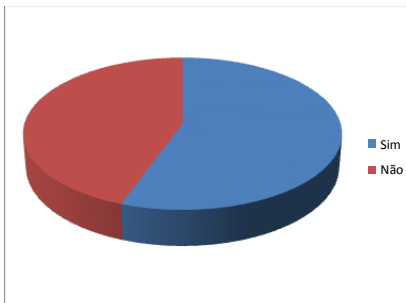
Como a Arquidiocese e a Forania estão trabalhando intensamente o novo processo de IVC, sugerimos que as crianças e os adolescentes sejam priorizados como Eixo Transversal para a Ação Evangelizadora.

4. Na terceira parte (Agir) o Plano de Pastoral apresenta as pistas de ação que foram elaboradas a partir do triplice múnus – Palavra, Liturgia e Caridade e das cinco urgências da evangelização (PAP, 371). A partir dessas urgências em 2014 durante a Assembleia Arquidiocesana de Pastoral foram aprovados os projetos pastorais que serão avaliados a seguir.

4.1 Urgência: Igreja em estado permanente de missão

4.1.1 A paróquia realiza missões populares?

| | | |
|--------|----|-------|
| Sim | 35 | 55,56 |
| Não | 28 | 44,44 |
| Branco | 4 | |



Sim, como?

Com semanas missionárias, visita aos doentes, às famílias empobrecidas, as modalidades apontadas pelos Grupos Bíblicos em Família, com a catequese, com os jovens em teatros e jornadas e com o Ministério de Evangelização.

Visitas às casas e famílias durante o mês missionário, dando continuidade na formação dos missionários.

A maioria das paróquias da forania realizam trabalhos de Missões Populares com ênfase a visitação das casas.

Incentivando as pastorais a visitar pessoas afastadas da igreja, realização de missão popular de visita às famílias em geral. Elaboração de materiais, aproveitando o mês missionário.

Equipe de formação e coordenação para articular maior envolvimento nas comunidades.

Em períodos nas comunidades por ruas.

Muitas paróquias exercem várias ações missionárias nas suas comunidades, nem sempre com a definição de “missões populares”.

Através dos mutirões e ações missionárias e as Santas Missões Populares.

Através de novenas, celebrações e terço nas casas, visitas às famílias,

Os grupos da RCC adultos e jovens saem em missão pelas ruas, praças e hospitais e os Grupos Bíblicos visitam as casas, como também os Missionários do Espírito Santo.

Com os Capuchinhos em todas as comunidades e formação para agentes missionários.

Formou-se um grupo na paróquia, resultado do estudo do DOC 100 - Comunidade de Comunidades, que faz visitas mensais às famílias. Nessas visitas, muitas necessidades são identificadas e encaminhadas para atendimento.

Celebrações nas casas uma vez por mês e encontros semanais.

Com a iniciativa do pároco, organizando reuniões e preparando os paroquianos, convidando Equipes Missionárias.

Através de visita do padre nas casas acompanhado por ministros da Sagrada Eucaristia, ação missionária realizadas pelos jovens, Terço nas casas organizado pelo movimento de irmãos.

Sugestão: setorizar as paróquias e visitar as casas, pela Pastoral do Dízimo.

Não, por quê?

Falta organização e participação.

Está sendo ainda preparada uma equipe para realizar Missões Populares.

Algumas paróquias têm avançado nesta urgência e outras encontram dificuldades (devido a rotatividade de Párocos).

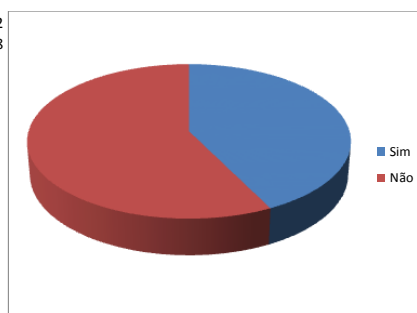
Não são feitas regularmente. Realizarão no ano que vem, com ações de planejamento no segundo semestre deste ano.

Falta motivação e organização para a realização desta ação pastoral, e também, falta de abertura por parte da própria comunidade (a qual tem se caracterizado por moradores recém-chegados em nossa região).

Porque não há grupo preparado para tais missões e paróquias que ainda não estão prontas para realizá-las.

4.1.2 A paróquia está conseguindo fortalecer e ampliar a PASCOM?

| | | |
|--------|----|-------|
| Sim | 26 | 42,62 |
| Não | 35 | 57,38 |
| Branco | 6 | |



Sim, como?

Através do Informativo Semanal da Paróquia distribuído nos finais de semana, página da paróquia na internet, grupos de whatsapp, facebook, edição de jornal, avisos paroquiais nas pastorais, informativos, postagens em mídia, Rádio Web, site, redes sociais e participação de novos membros das comunidades.

Com jovens engajados na evangelização por meio de facebook, site, web, rádio, folders, etc.

As formações com a equipe arquidiocesana tem sido essenciais.

Através dos investimentos nos meios de comunicação, porém, nem sempre fazendo uso da definição PASCOM.

Na hora da Ave Maria todas as tardes e a transmissão da Santa Missa todos os sábados pela Rádio.

Não, por quê?

A maioria das paróquias não possui uma PASCOM organizada e a justificativa é a falta de pessoas.

Boas iniciativas em algumas paróquias, mas há dificuldade em encontrar agentes com conhecimento a respeito desta pastoral, pessoas capacitadas e comprometidas.

Não dispomos atualmente desta pastoral em nossa paróquia, mas há o desejo de implementá-la.

Falta interesse dos paroquianos.

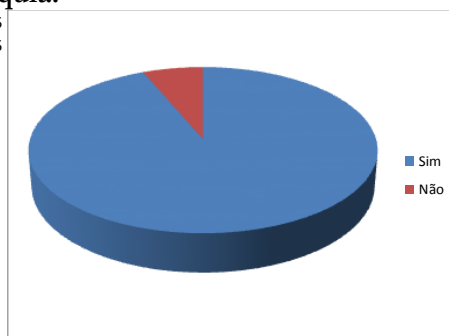
É necessário divulgar e motivar mais nas celebrações a fim de que levem para casa o jornal da Arquidiocese.

Mesmo existindo muitas iniciativas relacionadas à PASCOM ainda se faz necessário criar uma Equipe para essa função.

Algumas paróquias não tem site, jornal informativo, nem programa em rádio para poder estar inseridos nas redes sociais e evangelizar através das mídias.

4.1.3 A Pastoral Litúrgica está estruturada na paróquia?

| | | |
|--------|----|-------|
| Sim | 59 | 93,65 |
| Não | 4 | 6,35 |
| Branco | 4 | |



Sim, como?

Encontros periódicos com as equipes de liturgia, equipes de celebração, reuniões mensais com coordenadores de equipe, cantores, coroinhas, ministros e leitores.

Em todas as paróquias a Pastoral Litúrgica está bem estruturada com envolvimento dos diversos grupos que animam as celebrações. As comunidades têm a sua equipe de liturgia e estão organizadas.

Lideranças participam das formações e do curso de liturgia promovido pela Arquidiocese.

Há zelo e empenho de nossas lideranças em conhecer e celebrar a Fé.

Encontros de formação, em âmbito geral, cantos, celebrações, preparação das missas, meditação da Palavra.

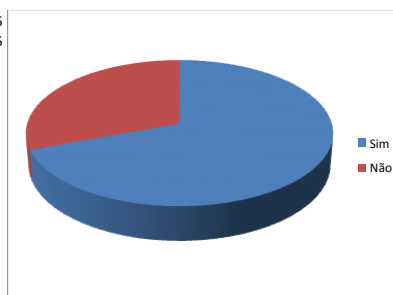
Organizando um cronograma para as equipes envolvendo as pastorais na matriz e nas comunidades.

Com reuniões mensais, que envolvem todas as pastorais e formações semestrais.

Através da Escola de Liturgia realizada em na paróquia.

4.1.4 A Ação Social está estruturada na paróquia e funciona de forma adequada à realidade?

| | | |
|--------|----|-------|
| Sim | 43 | 69,35 |
| Não | 19 | 30,65 |
| Branco | 5 | |



Sim, como?

Esta caminhando de forma gradativa com visita e cadastramentos das famílias.

Muitas paróquias tem Ação Social funcionando satisfatoriamente, estruturada, com equipe de coordenação, trabalhos sociais voltados a crianças e famílias, Registros na ASA e no Poder Público, projetos sociais, programa de Cestas Básicas às famílias carentes, fitoterapia e trabalhos manuais, brechó, grupos de idosos, clube de mães, entrega de enxovais, CEDO, visita aos doentes, pastoral da saúde, Casa Lar e CDI.

Dentro da realidade e das possibilidades, a Ação Social busca atender da melhor maneira possível seu “público-alvo” de diversas maneiras e com diversos projetos sociais, contando com o trabalho de funcionários e equipes voluntárias. Todas com CNPJ em conformidade com a lei.

Bem estruturada, com assistência às famílias necessitadas, cursos, músicas e inclusão digital para crianças, jovens e idosos.

Evangelizando e dando assistência às famílias em suas diversas realidades, procurando atender aos que procuram.

Distribuindo sacolões, contribuindo com a comunidade terapêutica São Lourenço, assumindo moradores de rua que se hospedam em quarto nas dependências do salão paroquial.

Atende com doação de roupa, sacolão, remédios e reforma da casa de família carente, estruturando o ambiente familiar.

A Ação Social está integrada com todos os trabalhos sociais assistenciais da paróquia, com a coordenação da Assistente Social.

A casa Madre Teresa da Ação Social de Itapema trabalha com as crianças e adolescentes da favela do Siri dando reforço escolar, aula de música, trabalho com recicláveis. A casa tem professores, pedagogos e psicólogos. Tem também uma casa própria da Ação Social que foi doação para onde são encaminhadas as pessoas necessitadas. É feito o cadastro, e a assistente social visita essas famílias. Após a visita, são dados os encaminhamentos necessários.

Através do projeto solidário Amor Sobre Rodas, com atendimento odontológico, médico, corte de cabelo e distribuição de roupas e calçados.

A Ação Social Paroquial está estruturada, mas ainda possui desafios para expandir seu trabalho. Há também outros trabalhos sociais no âmbito da paróquia, mas nem todos dependem da Ação Social Paroquial.

Através de reuniões periódicas, visita nas famílias semanalmente por membros da Ação Social, distribuição de alimentos e roupas.

Há ação social, mas falta organização.

Não, por quê?

Estamos no assistencialismo, falta projeto social, equipe de trabalho reduzida e que precisa se estruturar.

Existem iniciativas de vários grupos, mas não há uma Ação Social organizada.

Tem Ação social estruturada, as comunidades funcionam em unidade com a matriz, através da arrecadação de alimentos e doação, atendimento às famílias necessitadas e grupos de idosos e mães, mas falta estrutura e funciona precariamente devido à falta de verbas e de profissionais.

Falta estrutura física e jurídica e não há autorização através de alvará para funcionamento.

O Parque Dom Bosco é uma obra social, mantida pelos Salesianos de Dom Bosco, que fica no mesmo território da paróquia.

Ações Sociais ainda sendo formadas.

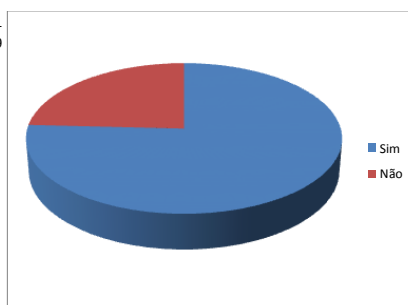
Em algumas paróquias há necessidade de mais formação profissional e reforço escolar.

Dificuldades diante das exigências burocráticas impostas pelo poder público.

Sugestão: as Paróquias da Forania, em conjunto, custeiem uma Assistente Social para atender a Ação Social das paróquias.

4.1.5 A paróquia realiza ações relacionadas à Campanha da Fraternidade, divulga o Fundo Arquidiocesano de Solidariedade e elabora projetos para utilizar recursos do Fundo?

| | | |
|--------|----|-------|
| Sim | 47 | 75,81 |
| Não | 15 | 24,19 |
| Branco | 5 | |



Sim, como?

As campanhas são sempre divulgadas, motivadas e realizadas conforme a Arquidiocese pede.

Paróquias participam de forma efetiva da campanha da solidariedade relacionada à CF anual e o resultado é sempre expressivo.

Há um trabalho dentro da CF em conjunto com outras organizações que neste ano aponta para o cuidado com a natureza, coleta e reciclagem de lixo, limpeza da orla marítima, Centro Comunitário da Enseada de Brito, Prefeitura Municipal de Palhoça, entre outras e de cursos na Ação Social.

Reflexão sobre a Campanha da Fraternidade nos Grupos Bíblicos em Família.

Em algumas paróquias as ações relacionadas à CF se restringem aos grupos bíblicos, catequese e conselhos.

No tempo da quaresma e nas celebrações litúrgicas há um trabalho de conscientização dos fiéis.

A divulgação do Fundo Arquidiocesano de Solidariedade - FAS se dá nas celebrações em que ocorrem as coletas destinadas à Campanha da Fraternidade, através das Celebrações Litúrgicas da Comunidade, estudos e momentos de formação e dos projetos sociais desenvolvidos.

Várias paróquias tiveram projetos apresentados e aprovados pelo FAS.

Há uma boa divulgação do Fundo Arquidiocesano de solidariedade, mas carecemos na elaboração de projetos.

Na divulgação da coleta, nas celebrações, reuniões dos CPP e CPCs se fala com ênfase do FAS e dos projetos que são contemplados por ele.

Através de formação nos diversos grupos e pastorais, panfletos e informativos da Ação social, em reuniões e no uso do fundo para melhorias nos trabalhos sociais.

Projetos aprovados para assistência de crianças carentes e Projeto Vida Verde Fitoterápicos.

Os projetos são realizados pela Ação Social Paroquial e já receberam recursos do fundo

Não, por quê?

Falta organizar e encaminhar as ações concretas relativas à Campanha da Fraternidade.

Falta divulgação e projetos para utilizar o Fundo Arquidiocesano.

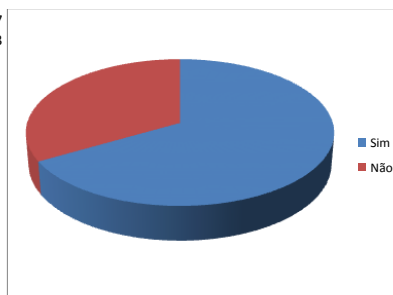
O Fundo Arquidiocesano de Solidariedade não está totalmente compreendido, faltam mais informações para que se possam elaborar projetos e a paróquia utilizar estes recursos.

O fundo não é usado devido às exigências e responsabilidades impostas para elaborá-los e viabilizá-los, não havendo voluntários que se disponibilizassem para assumi-los.

Também falta um pouco da parte dos grupos em pesquisas sobre este recurso para tentar organizar um projeto que ajude a paróquia para não esbarrar novamente na falta de voluntários disponíveis.

4.1.6 A paróquia potencializa os recursos disponíveis para investimentos em atividades sociais.

| | | |
|--------|----|-------|
| Sim | 40 | 66,67 |
| Não | 20 | 33,33 |
| Branco | 7 | |



Sim, como?

Auxílio ao asilo, à pastoral da criança, ao brechó e ao banco de alimentos; encaminhando recursos do dízimo e em um projeto da associação.

Através da catequese com os pais e catequizandos, no trabalho com ações sociais.

Através do dízimo sendo 5% repassado para a ação social

Em todas as paróquias da forania há investimento percentual do dízimo nas atividades sociais.

A Paróquia é a principal benfeitora da Ação Social com recursos financeiros, estrutura física, compra de materiais e de medicamentos para a farmácia que atende pessoas carentes e outras ações como cesta básica, ajuda à Casa Lar, Irmãos do Caminho, Vida Nueva, Projeto Alpha Gente, Grupo de Idosos e mães gestantes, enxovais elaborado pelo clube de mães e projeto CDI.

Repassando os recursos financeiros e espaço físico, doações para as casas e famílias cadastradas, Casa São José e Casa da Criança, Fazenda da Esperança e Crescer com amor.

Aplicação na infraestrutura, melhoria das instalações, investimentos na comunidade para que as atividades sociais possam acontecer. Trabalho dos voluntários.

Não, por quê?

Porque não desenvolve projetos sociais.

Porque não existem projetos.

Não há recursos.

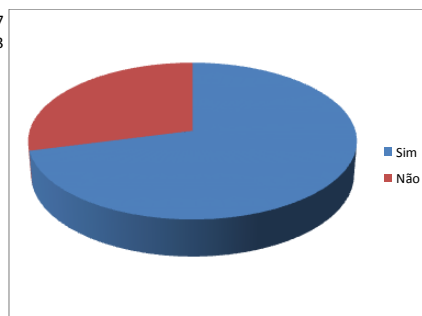
A própria Ação Social busca recursos com a participação da paróquia através de doações.

Ainda está em formação.

Não existe uma organização.

4.1.7 A paróquia possui o cadastro das famílias beneficiadas pela Ação Social?

| | | |
|--------|----|-------|
| Sim | 44 | 70,97 |
| Não | 18 | 29,03 |
| Branco | 5 | |



Sim, como?

Através de várias ações e convênios com entidades sociais.

Através de fichas, formulário de cadastro e visitas nas casas.

Com o diagnóstico e cadastro dos usuários dos serviços e projetos da Ação Social Paroquial, entrevistas na secretaria paroquial, documentações apresentadas pelas famílias assistidas, listas de presença nas formações e de controle das doações (alimentos, roupas, remédios, etc.) disponibilizadas às famílias.

Com questionário socioeconômico respondido pelas famílias nas visitas ou pessoalmente na sede da ação social.

Indicação dos Grupos Bíblicos em Família.

As famílias são acompanhadas e visitadas pela Ação Social.

Através do Estudo Social, feito pela Ação Social.

A assistente social contratada faz esse trabalho.

Trabalho conjunto com ação social de outras igrejas e instituições que fazem parte do território da paróquia.

A meta é encaminhar as pessoas para o trabalho, pois uma família é ajudada no período de três meses com o acompanhamento da assistente social para não criar dependência. Por isso, é muito importante o trabalho feito com as demais igrejas ou instituições.

Existem grupos da Paróquia que assistem às famílias carentes de forma organizada e integrados aos membros da Ação Social.

Não, por quê?

Falta atendimento às famílias.

Não há ainda uma equipe organizada, mas é feito o atendimento.

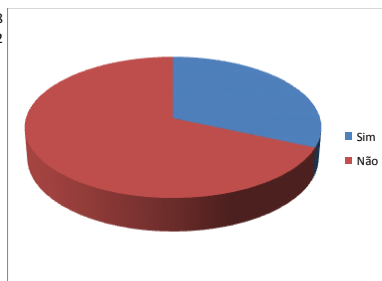
A ação social ainda não foi instalada.

Não existe uma organização.

Existem poucas carências e o poder público tem suprido as necessidades.

4.1.8 A Ação Social trabalha de forma integrada com as demais Ações Sociais das paróquias da forania?

| | | |
|-----|----|-------|
| Sim | 18 | 31,58 |
| Não | 39 | 68,42 |

**Sim, como?**

Com encontro de capacitação, reuniões, troca de informações e acompanhando os encontros da ASA.

Através do Coordenador Forâneo da Ação Social que está conseguindo integrar as Ações Sociais.

Com trabalhos conjuntos e troca de experiências.

Comunicação Paróquia a Paróquia porque a ASA não está realizando reuniões de articulação da rede.

Em parceria com o Instituto Wilson Groh.

Uma parte corresponde à realidade da forania, falta de trabalho social articulado entre as paróquias.

Não, por quê?

Falta a integração das ações sociais em nível de Forania.

Na maioria das nossas paróquias não existem ações sociais organizadas.

Nas diversas tentativas da ASA e da Coordenação de Pastoral da Forania de reunir as Ações Sociais Paroquiais, não houve uma resposta positiva.

Porque são realidades diferentes.

Falta articulação e organização.

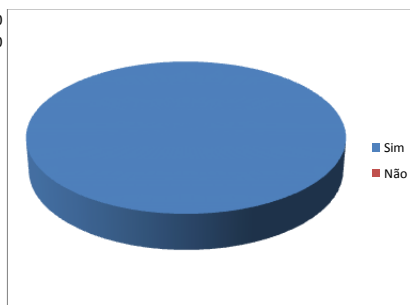
Pela dificuldade no gerenciamento de atividades e informações.

As ações são em nível de Paróquia.

Porque falta representação da ação social de cada paróquia que tem a Ação Social Paroquial constituída nas reuniões da Forania.

4.2 Urgência – Igreja Casa da Iniciação à Vida Cristã**4.2.1 Foram realizados encontros sobre Iniciação à Vida Cristã na paróquia?**

| | | |
|--------|----|--------|
| Sim | 64 | 100,00 |
| Não | 0 | 0,00 |
| Branco | 3 | |

**Sim, como?**

Formação de lideranças e catequistas, formação de pais, formação nos CPC e CPCs, com a comunidade, reuniões, semana catequética, retiros, diáconos e liturgia. Também na Assembleia Paroquial, tema de estudo na Escola da Fé, preparação de Catequistas, Encontros de Preparação para o Batismo e para o Matrimônio; formações sistemáticas assessoradas pela Irmã Marlene e encontros de Foranias.

Seguindo a proposta da Arquidiocese: encontro de formação de catequistas, nos conselhos e com os pais.

Encontros com as famílias que aderiram ao processo de Iniciação à Vida Cristã.

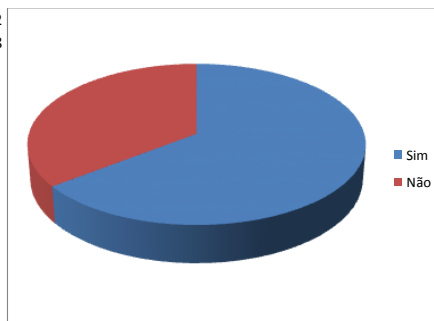
A Assembleia Paroquial foi voltada para a formação neste sentido.

Através de palestras e cursos semanais com apoio da arquidiocese e da pastoral catequética. Em 2015, foi estudado o DOC 97 como formação para catequistas, quando foram convidadas lideranças de outras pastorais. Formação, em parceria com a FACASC, aberta às catequistas de outras comunidades. Em encontros paroquiais com a presença da Coordenação Arquidiocesana da Catequese e com a orientação do Pároco.

Não, por quê?

4.2.2 Foram feitas as celebrações de entrega, próprias do catecumenato?

| | | |
|--------|----|-------|
| Sim | 40 | 64,52 |
| Não | 22 | 35,48 |
| Branco | 5 | |



Sim, como?

Conforme as orientações da arquidiocese.

Cada Paróquia está se adequando e realizando as celebrações indicadas para cada momento.

Com os adultos que iniciaram o Catecumenato, apresentando-os para a comunidade na missa e realizando o batismo com as crianças nos ritos da IVC em cada etapa.

Durante as celebrações dominicais, em momentos litúrgicos específicos, essencialmente com a Catequese de Eucaristia.

Através de celebração eucarística e encontro específico com os pais e filhos.

De acordo com as propostas: entrega da cruz, da Palavra e da luz.

Domingo diferente organizado pelo movimento de irmãos da paróquia Dom Bosco.

A partir do ano de 2014 toda a catequese paroquial foi organizada na metodologia da IVC, com estilo catecumenal, com seus tempos, ritos de passagens e entregas previstos nas diversas fases e etapas.

Formação através das cartas do credo e celebrado com as catequistas.

Com uma celebração eucarística específica e festiva, com a presença dos catequizandos e seus pais, a cada criança/jovem foi entregue a cruz pela sua catequista e a bíblia pelos pais.

Não, por quê?

Serão realizados a partir de março.

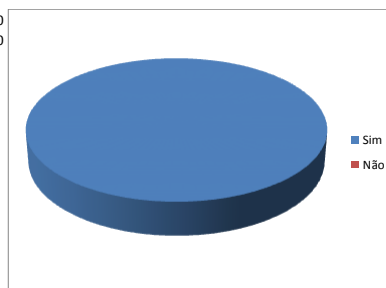
Os encontros estão começando, ainda está em fase de planejamento e implantação, não chegamos a essa etapa.

Porque iniciamos recentemente e ainda estamos no processo de formação dos pais. Uma comunidade fez algumas entregas, mas não propriamente voltada para o processo da Iniciação a Vida Cristã.

Porque iniciamos com os pais este ano, em março e com as crianças será em julho.

4.2.3 Foi realizada uma formação sistemática de catequistas sobre a Iniciação à Vida Cristã?

| | | |
|--------|----|--------|
| Sim | 64 | 100,00 |
| Não | 0 | 0,00 |
| Branco | 3 | |



Sim, como?

Todas as paróquias da forania e em unidade foi realizada e ainda está acontecendo.

Encontros periódicos com os catequistas, semana catequética, formações, escola de multiplicadores, formação em nível paroquial e reuniões com os coordenadores da Catequese, como tema de estudo na Escola da Fé, formação com a Coordenação Arquidiocesana, estudo das cartas e material das reuniões da forania sobre catequese e IVC, vários encontros de formação desde 2015 e em 2016 uma semana que teve como tema inicial a Iniciação à Vida Cristã.

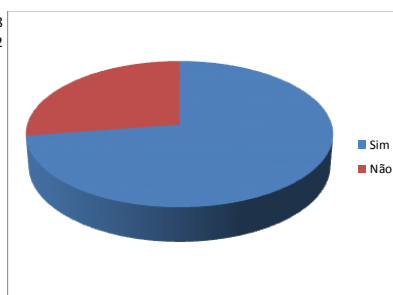
Escola catequética, formações oferecidas pela Arquidiocese e organizados pela Forania e pela Paróquia.

Todos os catequistas, antigos e novos, passaram por um processo de formação para adoção da metodologia da IVC; formação permanente dos catequistas, metodologia catecumenal, embasamento doutrinal, teológico e de conhecimento e uso da Palavra. Encontros de formação na paróquia e na FACASC.. Encontro de formação de uma semana envolvendo todos os catequistas (Batismo, Eucaristia e Crisma). Com reuniões de catequistas com o Pároco, Semana Catequética Paroquial, Escola de Multiplicadores (ECAM) e Escola de Teologia Paroquial.

Não, por quê?

4.2.4 Há pessoas da paróquia participando da Escola Catequética para Multiplicadores? Ou outras?

| | | |
|--------|----|-------|
| Sim | 45 | 72,58 |
| Não | 17 | 27,42 |
| Branco | 5 | |



Sim, quantas?

Arquidiocese: 228 participantes de 30 paróquias e 2 seminários

Foranias:

Palhoça: 5 participantes (2 paróquias)

Biguaçu: 11 participantes (2 paróquias)

Brusque: 49 participantes (3 paróquias)

São José: 18 participantes (2 paróquias e o seminário propedêutico)

Tijucas: 39 participantes (3 paróquias)

Florianópolis Norte: 21 participantes (2 paróquias e seminário Convívio Emaús)

Itapema: 16 participantes (3 paróquias)

Barreiros: 17 participantes (2 paróquias)

Camboriú: 13 participantes (3 paróquias)

Itajaí: 28 participantes (5 paróquias)

Florianópolis Centro-Sul: 2 participantes (1 paróquia)

Florianópolis Continente: 9 participantes (2 paróquias)

Santo Amaro: não participa

Não, por quê?

Sobrecarga de funções, distância e falta de informação.

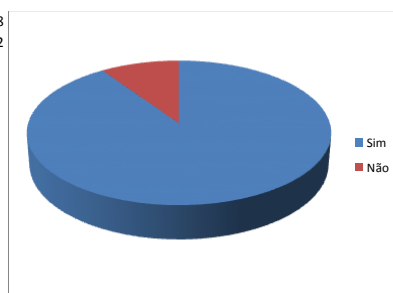
Os atuais catequistas já participaram desta formação em anos anteriores.

Nossos catequistas não participaram por questões pessoais. No entanto, estamos com o curso na paróquia e com duas catequistas na Pós em Catequese da FACASC.

Por falta de escola de multiplicadores na forania

4.2.5 A paróquia atende os Adultos num processo de Iniciação à vida cristã, utilizando o subsídio: "Adultos, crescendo na Maturidade em Cristo".

| | | |
|--------|----|-------|
| Sim | 57 | 90,48 |
| Não | 6 | 9,52 |
| Branco | 4 | |



Sim, como?

Utiliza-se na catequese de adultos, na preparação dos demais sacramentos e também se utilizam outros subsídios.

Através de encontros semanais, durante um ano, utilizando o material de catequese para adultos. Em todas as Paróquias existe a IVC para adultos.

Acolhendo os que nos procuram e conscientizando os que ainda não receberam algum sacramento.

Com os subsídios e encontros quinzenais, personalizados ou em pequenos grupos e encontros nas casas e na Igreja.

A catequese dos adultos tem duração de 1 ano, de um período Pascal a outro, e utiliza o subsídio como referência e através de seminários e encontros sistemáticos.

Com catequese específica para adultos e diversos ritos do RICA.

Nos encontros semanais com os adultos, mas o subsídio não é considerado satisfatório para os encontros.

Através de encontros semanais, em grupos quatro ou cinco catequizandos.

Embora o subsídio esteja um pouco superado em sua metodologia, o conteúdo é ótimo. Cuida-se principalmente em respeitar o itinerário da catequese de adultos a sequência dos passos e tempos, ritos de passagem e entregas previstas na IVC.

Com encontros semanais ao longo de três a quatro meses.

Com encontros mensais entre catequistas e os adultos que vem em busca de preparação para receber o sacramento.

Catequistas preparam seus encontros e os realizam em suas próprias casas e outros usam as dependências da Igreja matriz

Não, por quê?

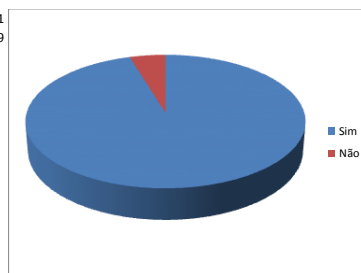
Não se tem utilizado o subsídio em questão; os responsáveis dispõem de outros materiais.

Os adultos devem participar das santas missas nas suas comunidades.

Material próprio.

4.2.6 Foram feitos encontros com as famílias dos catequizandos?

| | | |
|--------|----|-------|
| Sim | 61 | 95,31 |
| Não | 3 | 4,69 |
| Branco | 3 | |



Sim, como?

Realizam-se com reuniões, celebrações com os pais com a presença dos diáconos e padres.

Através de encontros com famílias e reuniões nas comunidades.

Em todas as Paróquias acontecem os encontros de pais.

De acordo com as orientações da Arquidiocese e dentro das possibilidades de cada realidade pastoral.

Formação com os pais, vários encontros, foi iniciado o processo com a família e depois com os catequizandos com o ritos previstos.

Foram feitos encontros de oração, celebração e confraternização.

A Catequese de Eucaristia realizou encontros mensalmente, e a Catequese de Crisma, ocasionalmente.

O processo está em andamento em todas as Paróquias de acordo com o programa proposto pela coordenação arquidiocesana de catequese.

Estão sendo realizados dois encontros mensais em cada comunidade.

Realizados encontros dominicais conforme solicitação da Arquidiocese e através de diversas assessorias, conforme temas propostos.

No primeiro semestre, os encontros com os pais. A participação é muito boa, com real aceitação do método.

Já esta organizado no calendário da paróquia encontros e eventos com as famílias.

Em 2015 foram realizados encontros bimestrais na Matriz e nas Comunidades.

Constituição de uma Equipe responsável por organizar e ministrar estes encontros junto com os catequistas das comunidades.

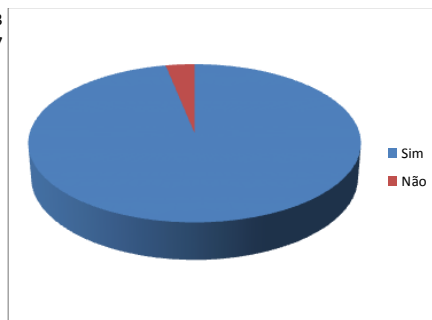
Não, por quê?

Estamos em fase de implantação.

4.3 Urgência: Igreja comunidade de comunidades

4.3.1 Os Conselhos de Pastoral: CPP e CPCs estão organizados na paróquia e nas comunidades e funcionam de acordo com os Regimentos da Arquidiocese?

| | | |
|--------|----|-------|
| Sim | 61 | 96,83 |
| Não | 2 | 3,17 |
| Branco | 4 | |



Sim, como?

Alguns formados conforme o regimento, em todas as comunidades realizando seus encontros. Outros devido ao número de integrantes não houve formação nem reuniões de planejamento.

Algumas paróquias estão ajustando os Conselhos nas Comunidades.

Houve grandes avanços embora necessite de maior compreensão do que realmente é o conselho, diferenciando dos modelos anteriores (CAEP, diretoria).

Com coordenações próprias, reuniões periódicas, articulações paroquiais, no acompanhamento das atividades econômicas e pastorais e no apoio constante ao pároco e encaminhamentos respectivos.

Todas as ações desenvolvidas na paróquia e nas comunidades pelos Conselhos de Pastoral CPP e CPCs são inseridos nos movimentos e pastorais a luz dos Regimentos da Arquidiocese.

Em 75% das paróquias da forania já tem ou estão se estruturando.

O CPP e os CPCs estão, na medida do possível, organizados conforme as orientações dos Regimentos da Arquidiocese.

Em todas as comunidades temos o CPC e as reuniões acontecem mensalmente. E o CPP com reuniões de dois em dois meses;

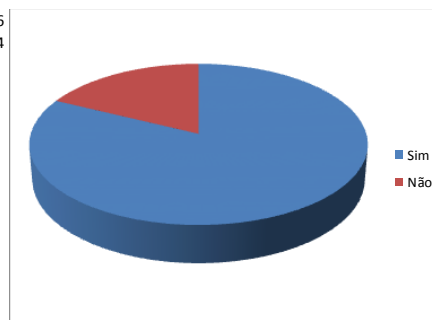
alguns enfrentam dificuldades (a questão política é a maior).

Não, por quê?

Algumas comunidades são dirigidas por Irmandades que tem seus estatutos próprios.

4.3.2 Sua paróquia estudou o Plano Arquidiocesano de Pastoral no CPP e nos CPCs?

| | | |
|--------|----|-------|
| Sim | 51 | 82,26 |
| Não | 11 | 17,74 |
| Branco | 5 | |



Sim, como?

Nos encontros de formação, nas pastorais, no CPP e CPCs e na Assembleia Paroquial.

Logo que ele foi aprovado e chegou a paróquia foram adquiridos exemplares para as coordenações, em CPP e CPCs foi feita uma apresentação sobre as urgências e a necessidade de se seguir os trabalhos sobre esta nova ótica do 13º Plano de Pastoral, Nas próprias reuniões dos conselhos e assembleias paroquiais, realizadas especificamente com esse propósito.

Estudando e refletindo alguns pontos, mas não foi aprofundado. Em algumas comunidades estudou-se mais.

Em cada reunião o pároco tratava de algum tema e era debatido no grupo e também nas reuniões dos conselhos presididas pelo pároco em muitos momentos ele introduziu este assunto para que o grupo conhecesse o PAP

Para aplicar as instruções no andamento do CPP e na programação e preparação do Planejamento Anual, conforme a nossa realidade.

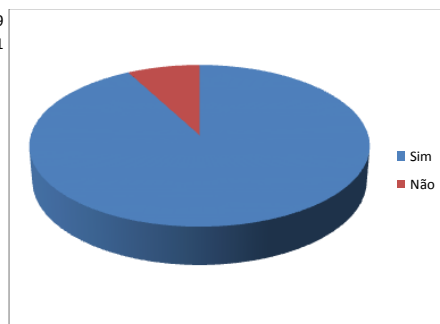
Resumidamente, por meio de reuniões, avaliações e encontros de formações.

Se não: Por quê?

Por não ter o material em mãos.

4.3.3 Sua paróquia realizou Assembleias Paroquiais de Pastoral?

| | | |
|--------|----|-------|
| Sim | 59 | 92,19 |
| Não | 5 | 7,81 |
| Branco | 3 | |



Sim, como?

As assembleias são realizadas com a participação de todas as lideranças, uma vez ao ano e são avaliativas e propositivas.

Muitas paróquias realizam anualmente a assembleia paroquial.

Algumas realizam encontros em caráter de Assembleia, outras em forma de encontro de planejamento anual.

Sempre no final do ano, em dois ou três encontros e de acordo com as orientações do Plano Pastoral Arquidiocesano, observando os Múnus e Urgências sugeridas.

Com formação, avaliação e planejamento.

Encontro com todas as lideranças, com projeto de um plano paroquial de Pastoral.

Realiza ao menos uma geral no ano, mas quando necessário, executa outras assembleias gerais.

Através da convocação, divulgação e reunião conforme previsto no regimento.

Reunindo lideranças, membros de pastorais, movimentos, grupos e membros dos CPCs.

Na última reunião do CPP realizada no fim de ano, eram realizadas as avaliações da caminhada pastoral e também aprovadas as metas para o ano seguinte.

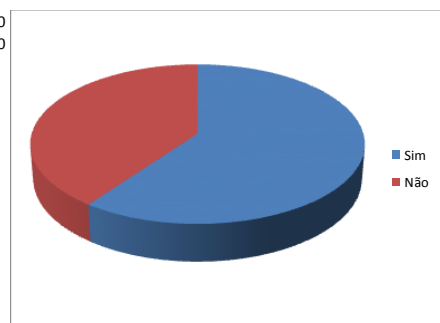
Em encontros de toda comunidade Paroquial, buscando definir diretrizes do Plano de Ação Pastoral.

Não, por quê?

Porque toda reunião do Conselho torna-se como uma assembleia.

4.3.4 sua Paróquia elaborou um Plano Paroquial de Pastoral a partir do Plano Arquidiocesano de Pastoral?

| | | |
|--------|----|-------|
| Sim | 36 | 60,00 |
| Não | 24 | 40,00 |
| Branco | 7 | |



Sim, como?

A partir da assembleia paroquial refazem os planos em sintonia com o Plano de Pastoral Arquidiocesano.

As Paróquias optaram em seguir a elaboração do Plano Arquidiocesano.

Na Assembleia Paroquial de Pastoral e elaborando um documento dos Projetos e Cronogramas de Atividades assumidos para o ano a partir dos projetos do Plano Arquidiocesano de Pastoral

Na assembleia paroquial foi estabelecido cronograma de ação baseado no Plano Arquidiocesano e no Ano da Misericórdia.

Dando continuidade ao plano anterior e agora revisado pelo plano da arquidiocese.

Uma comissão paroquial própria estudou o plano arquidiocesano e depois submeteu à assembleia geral uma proposta de plano paroquial, que foi refinada e aprovada. A cada ano, trabalhamos um conjunto de objetivos estratégicos, cujos resultados são avaliados ao final de cada ano.

Com discussões e aprovações em assembleias e reuniões do CPP e CPCs.

Através da avaliação, projeção e confecção do documento PEPS - Projeto Educativo Pastoral Salesiano.

A partir das resoluções e decisões tomadas nas reuniões com lideranças, CPCs, CPP e assembleia paroquial.

As propostas apresentadas na assembleia levaram em consideração o PAP. As duas ações aprovadas nas assembleias estavam consoantes com as necessidades locais: Pastoral da Juventude e Caridade Social.

Com adaptações à realidade das paróquias.

Com participação de lideranças de todas as comunidades.

A minoria procurou adequar o plano de pastoral à realidade paroquial, sem uma assembleia.

Não, por quê?

Pela falta de conhecimento do Plano Arquidiocesano

Uma paróquia disse desconhecer o Plano arquidiocesano.

Devido à rotatividade de párocos e um calendário inflado de atividades.

O Plano está sendo elaborado, iniciando o processo. Está em fase de sistematização. Uma equipe de trabalho estuda o tema.

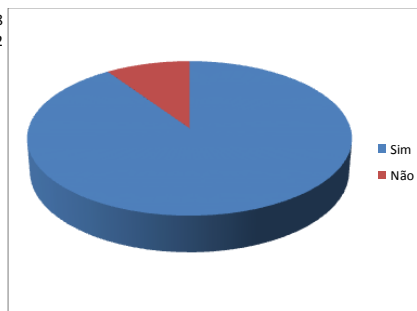
Cada pastoral faz sua estrutura de atividade.

Porque nos orientamos pelo da Arquidiocese.

Buscamos executar o Plano Arquidiocesano de Pastoral, procurando exercer o máximo o que prescreve quando se refere à Paróquia.

4.3.5 Foram avaliadas, em sua paróquia, as festas dos santos padroeiros e outras promoções, priorizando a evangelização?

| | | |
|--------|----|-------|
| Sim | 57 | 90,48 |
| Não | 6 | 9,52 |
| Branco | 4 | |



Sim, como?

Nas reuniões, encontros e formações no CPP, CPCs, na pastoral litúrgica, com os Ministros Extraordinários da Comunhão, nas Assembleias de Pastoral, que após cada festa, fazem as respectivas avaliações, investindo-se sempre na evangelização.

Ênfase na Evangelização e confraternização das famílias.

Foram eliminadas as rifas e os bailes.

Com avaliações e formações eliminamos as festas de não padroeiros para privilegiar a devoção ao santo padroeiro. Aumentamos a programação religiosa das festas, propagando a vida e a espiritualidade dos santos.

Por meio de reuniões de avaliações logo após os eventos.

Os eventos e festas têm sido preparados com o olhar mais voltado para a espiritualidade, envolvendo, integrando todas as pastorais e povo em geral na preparação das novenas e de todas as atividades paroquiais, proporcionando festas mais evangelizadoras, em especial para as famílias, como a Festa dos Padroeiros.

Nas reuniões do CPP, procuramos refletir e deixar o mínimo de festa, promoções somente o necessário.

Todas as festas são precedidas do respectivo tríduo ao padroeiro/a, com exceção da Matriz, que organiza a novena preparatória à Festa da SS Trindade. A prioridade sempre é a evangelização... novenas... encontros... Por isso, temos trabalhado muito com o Dizimo e temos nos esforçado para que nossas festas não sejam pagãs.

Valorizando mais as novenas preparatórias

Diminuir/acabar com o uso de shows com bandas nas dependências da Igreja.

Sente-se a necessidade de um maior aprofundamento dessa questão; talvez de modo mais sistemático.

Não, por quê?

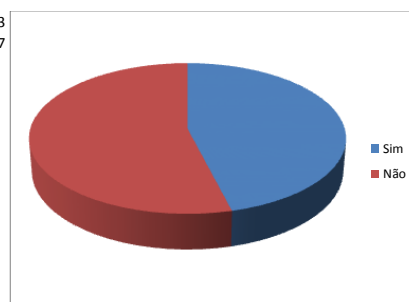
Apesar das experiências positivas e ricas em relação à dimensão espiritual de nossos festejos, ainda percebemos uma maior preocupação e interesse quanto ao aspecto recreativo e financeiro dos mesmos (tanto por parte dos organizadores, como dos paroquianos).

Nossa paróquia não possui capelas e a matriz é Cristo Rei.

Em parte, não satisfatoriamente.

4.3.6 Sua paróquia tem percebido a necessidade de criação de novas comunidades em seu território?

| | | |
|--------|----|-------|
| Sim | 29 | 46,03 |
| Não | 34 | 53,97 |
| Branco | 4 | |



Sim, quantas e onde?

Na Pinheira e na Enseada de Brito e solicitam apoio da Arquidiocese e uma comissão de estudo. Duas em Porto Belo: Vila Nova e Santa Luzia e duas em Bombinhas: Sertãozinho e Mariscal.

Há um crescimento grande na Forania. Já foram criadas mais cinco comunidades na Paróquia Divino Espírito Santo, duas na Sr. Bom Jesus em Camboriú. Em Balneário Camboriú há escassez de comunidades com dificuldades para encontrar lugar..

No bairro do Fabrício, em Santo Amaro da Imperatriz.

Uma comunidade de São Luis Orione (Flamenguinho).

Nas imediações da Rua Santos Saraiva, próximo à Praça.

Comunidades da Paróquia São Francisco de Assis.

Orto, Recanto da Natureza, Vista Alegre, Zenaide e próximo à casa das Irmãs.

.No Ipiranga e entre a Matriz e Solemar.

Potecas, José Nitro e Loteamento Luar.

Comunidade São José no Loteamento Dona Mariquinha, Cidade Nova.

Bairro Ressacada e Bairro Canhanduba.

Foi criada uma nova comunidade (N. Sra. do Rosário) e reabrimos 2 antigas que estavam desativadas (São Sebastião e Imaculada).

Após um período de missas nas casas, em que a comunidade começou a se organizar, foi criada a Comunidade São Francisco de Assis, no Poção do Córrego Grande.

No Canto dos Araçás.

Santinho, próximo ao Costão e Gaiovotas.

Morro do Balão.

Paróquia São João Batista: Krequer, Tajuba I, Timbé, Carmelo. No Carmelo está sendo construída a Igreja, quase concluída.

Paróquia São Virgílio: Bairro Trinta Reis, Espreado e na região do Corpo de Bombeiros onde a Paróquia já possui um terreno.

Estruturar as comunidades mais novas e encontrar uma forma de chegar aos condomínios que estão sendo inaugurados constantemente.

Percebe-se a necessidade de criação de novas comunidades, mas antes se faz necessário um bom estudo de viabilidade, porque faltam recursos materiais e humanos.

Não, por quê?

O território geográfico da Paróquia é pequeno.

Tinha várias comunidades definidas mas com as constantes mudanças de padres perdeu-se o foco e hoje há a necessidade de reativar e reorganizar em setores.

Poucas comunidades e a maioria das comunidades são pequenas.

O território da paróquia é pequeno, não havendo necessidade da criação de novas comunidades.

Através dos GBF se celebra a cada 15 dias missa nas casas.

Proximidade territorial a outras paróquias.

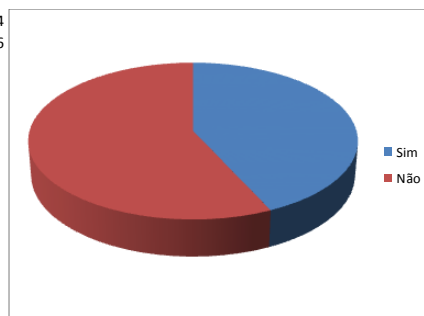
A área territorial é pequena e não comporta novas comunidades.

Recentemente foi criada uma nova comunidade.

As comunidades mais distantes já têm Igreja e os bairros mais próximos do centro são atendidos pela Matriz.

4.3.7 Sua forania tem percebido a necessidade de criação de novas paróquias em seu território?

| | | |
|--------|----|-------|
| Sim | 22 | 43,14 |
| Não | 29 | 56,86 |
| Branco | 16 | |



Sim, onde?

Rancho Queimado e Águas Mornas.

Na Região dos Bairros Barra/São Judas e Nova Esperança em Balneário Camboriú.

Na Paróquia São Francisco de Assis em Forquilha de Assis devido ao grande crescimento.

Na Serraria e entre Forquilha de Assis e Barreiros.

Em Nova Trento

Bairro da Cidade Nova na paróquia de São Vicente de Paula.

São Cristóvão no Bairro Espinheiros.

Precisávamos ser uma diocese.

A Paróquia da Santa Cruz está com mais de 50 mil habitantes e a ala norte da paróquia já espera pela cisão da paróquia.

Inclusive, há uma segunda casa paroquial preparada para tal finalidade aguardando uma definição por parte da arquidiocese.

Há necessidade de uma para os Ingleses. No Itacorubi já foi cogitado em nível de diocese, mas a Paróquia da SSma.

Trindade não se pronunciou.

Não, por quê?

Novas paróquias não e sim mais padres nas paróquias maiores.

A região territorial é pequena e já possui paróquias suficientes.

Não se tem feito esse levantamento em nível de forania.

4.3.8 Na Assembleia Arquidiocesana de Pastoral realizada em 2014 foi redefinido o mapa da arquidiocese, sendo que das oito comarcas foram transformadas em treze foranias. Sobre esta nova organização quais são os pontos fortes e fracos?

Pontos fortes:

Houve uma aproximação melhor das paróquias.

Fortaleceu a base, estabeleceu comunhão, uniu mais os padres em comunhão com o Vigário Forâneo.

Pela proximidade e integração entre as paróquias, organização de eventos, unidade e reuniões mais objetivas.

Unidade e proximidade com as Paróquias vizinhas, melhor comunicação e participação.

Cooperação entre Paróquias mais próximas; unidade do Clero; facilitou a participação nos encontros e reuniões do Conselho de Pastoral da Forania pela diminuição das distâncias.

Mais produtividade com a coordenação e atribuição do Vigário Forâneo.

Oportunidade para surgirem novas lideranças.

Maior comunhão e participação das lideranças, maior integração entre as comunidades, descentralização, união, facilitou a organização pela menor quantidade de pessoas.

Geograficamente a distribuição ficou melhor.

Maior facilidade de comunicação entre as comunidades e seus movimentos e pastorais e dinamismo para as reuniões favorecendo a evangelização, o trabalho pastoral e social, conjunto, pois se vive a mesma realidade.

Território menor, aproximando as comunidades, número menor de paróquias. Nomeação do vigário forâneo.

Maior participação e envolvimento das Paróquias da região.

Ficou mais visível as carências pastorais da região.

Aproximação das paróquias, pastorais, movimentos e os padres.

Auxilia o bispo a conhecer as realidades e os problemas das Foranias.

Melhorou muito a convivência e integração entre os padres da forania.

Também a Catequese com a Iniciação à Vida Cristã, os Conselhos Paroquiais de Pastoral e as Ações Sociais.

Pontos fracos:

Forania pequena e falta de união dos sacerdotes (apenas um).

Pela falta de coordenação de algumas pastorais e de algumas lideranças nas reuniões.

Dificuldade da presença de todos os membros no conselho da forania.

Por ser uma forania nova, alguns grupos e ministérios estão em fase de estruturação.

Falta de lideranças para o trabalho na forania.

Continua a condução dos trabalhos como nas Comarcas.

Ficamos desligados das foranias próximas.

Acarretou um desconhecimento do trabalho das outras paróquias da Ilha.

Forania com poucas paróquias e poucos padres.

Familiarização do nome "Forania"

Enfraquecimento e maior dificuldade de certas pastorais em termos de forania: família, GBF..

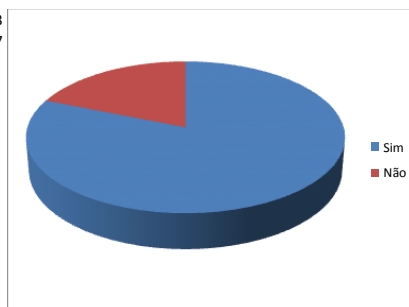
Pouco ou nenhum compromisso de coordenadores (as) de grupos pastorais e movimentos de Igreja.

4.4 Urgência: Igreja a serviço da vida plena para todos

Objetivo: Contribuir com a Dimensão Social e da Caridade da Igreja Arquidiocesana, com vistas à sua estruturação, organização, ampliação e unificação e a divulgação dos trabalhos sociais e caritativos na Arquidiocese de Florianópolis.

4.4.1 No Âmbito arquidiocesano o objetivo do Projeto está sendo alcançado?

| | | |
|--------|----|-------|
| Sim | 43 | 81,13 |
| Não | 10 | 18,87 |
| Branco | 14 | |



Sim, por quê?

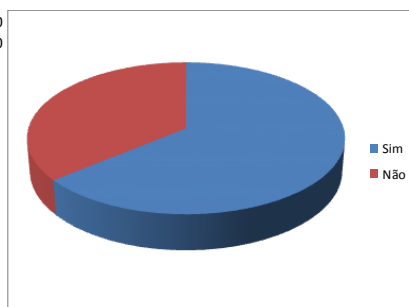
Existem muitas atividades e projetos sociais encaminhados na arquidiocese.
 Fortaleceu a estrutura da ASA que contribuiu para uma visão mais próxima da realidade.
 Divulgação e incentivo de projetos e propostas.
 Integração dos trabalhos da ASA com as foranias.
 Aplicação do Fundo Arquidiocesano de Solidariedade.
 Resposta da Arquidiocese.
 Percebe-se muitas formações e encontros para socialização e partilha do trabalho social.

Não, por quê?

Falta de divulgação e de conhecimento dos trabalhos desta Dimensão Social.

4.4.2 E no âmbito de sua Forania, o objetivo do Projeto está sendo alcançado?

| | | |
|--------|----|-------|
| Sim | 32 | 64,00 |
| Não | 18 | 36,00 |
| Branco | 17 | |



Sim, por quê?

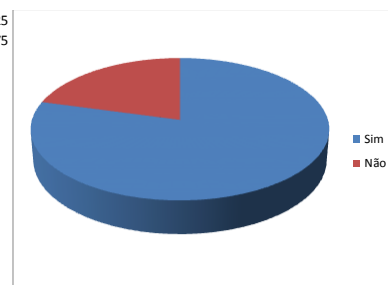
Há um esforço da grande maioria.
 Está sendo alcançado nas paróquias da forania, não como um trabalho da Forania.

Não, por quê?

Nem todas as Paróquias se deram conta ainda da importância da organização e estruturação das Ações Sociais.
 A proposta necessita ser mais divulgada, compreendida e discutida pelos paroquianos da Forania.
 Diácono responsável pediu afastamento e que fosse colocado alguém em seu lugar.
 Falta de interesse.
 Ainda não existe articulação na forania.
 Embora haja muitas ações no campo social (Comunidade Bethânia, Lar Santa Maria da Paz, Pastoral Carcerária etc.) não há um projeto em nível de forania.
 A forania enquanto tal ainda não conseguiu articular esse trabalho.

4.4.3 No âmbito da sua Forania o Projeto foi divulgado é conhecido?

| | | |
|--------|----|-------|
| Sim | 42 | 79,25 |
| Não | 11 | 20,75 |
| Branco | 14 | |



Sim, como?

Através da participação da ASA, por meio de palestras, jornal, revista, mídia e visita da coordenação nas foranias e distribuição de material.

Através de reuniões de formação, no CPP e das informações da ASA.

Distribuição de folders, jornal da Arquidiocese e Revista da ASA.

Com divulgação, apresentação e insistência nas reuniões do Conselho de Pastoral da Forania e nas Paróquias.

Através do coordenador foraneo com motivação nas reuniões, nos materiais fornecidos e disponibilidade às paróquias.

Com a apresentação do Presidente da ASA e com atividades.

Nas celebrações, nas reuniões dos CPPs, nas reuniões do Conselho de Pastoral da Forania.

Presença do Arcebispo na inauguração da comunidade terapêutica.

Apresentação dos projetos da ASA em reunião da Forania em 2015.

Através de momento formativos.

Não, por quê?

Falta de clareza, organização e divulgação.

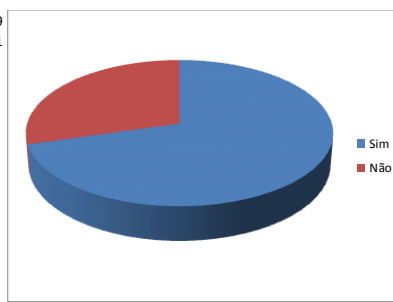
Raramente foi mencionado algo acerca do assunto.

A coordenação da forania não funciona.

Na Forania foi tratado, mas é necessário mais divulgação na paróquia.

4.4.4 No âmbito da Paróquia, o Projeto foi divulgado é conhecido?

| | | |
|--------|----|-------|
| Sim | 43 | 70,49 |
| Não | 18 | 29,51 |
| Branco | 6 | |

**Sim, como?**

Nas reuniões do CPP e CPC, outras reuniões, celebrações e em encontros das pastorais, pela PASCOM e divulgação pelo padre que motiva e cobra.

O Projeto Arquidiocesano foi apresentado nas reuniões do CPP e na Assembleia Paroquial de Pastoral.

Nos meios de comunicação, formações e reuniões dos conselhos.

O projeto está sendo divulgado e conhecido aos poucos. As obras sociais e de caridade sempre existiram nas paróquias.

Mais conhecido no âmbito da Ação Social e dos GBFs.

Como encaminhamento da Assembleia Paroquial 2015, foi formada uma coordenação para os trabalhos sociais da Paróquia.

Forte divulgação do projeto na paróquia com projetos e atividades da Ação Social Paroquial e parcerias que estão ligados à Arquidiocese inclusive quanto à captação de recursos.

Através de todo o trabalho arquidiocesano de divulgação.

Não, por quê?

Pouco divulgado, foi fraca a divulgação do projeto na paróquia.

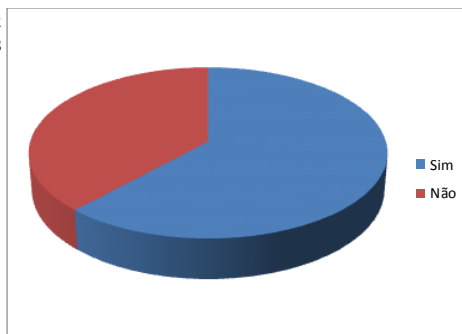
Sobrecarga de atividades.

O projeto acontece mais especificamente através dos trabalhos da Ação Social.

Precisa ser mais divulgado entre as lideranças, outros grupos e ao povo em geral.

4.4.5 Com o Projeto a Caridade Social, foi possível fortalecer a Ação Social paroquial em algum aspecto?

| | | |
|--------|----|-------|
| Sim | 34 | 61,82 |
| Não | 21 | 38,18 |
| Branco | 12 | |



Sim, quais aspectos?

As ações sociais tem se beneficiado e há conhecimento a respeito de projetos.

Fortaleceu nos aspectos: brechó, clube de mães, cestas básicas e atendimento as famílias carentes.

Fortaleceu a diretoria, voluntários e usuários com o processo de Registros no Poder Público.

Fortalecimento com a nova diretoria da Ação Social Paroquial.

Aumentou o envolvimento dos movimentos e pastorais na ajuda à Ação Social Paroquial.

Maior comprometimento de toda a comunidade nessa dimensão.

Reestruturação e atualização da Ação Social, com vistas a torná-la mais eficiente e solidária.

Foram implantados: o final da semana da partilha no terceiro domingo do mês, o recadastramento dos beneficiados, visita às casas dos mesmos para entrega da cesta básica e avaliação das suas condições, a promoção da tarde da solidariedade e o dia da alegria, o encaminhamento a empregos e assistência médica e jurídica.

Distribuição de sacolões, contribuindo com a comunidade terapêutica São Lourenço e hospedando um morador de rua nas dependências da matriz.

Coordenação da Pastoral Social dos trabalhos sociais, apresentando à comunidade todas as atividades que a Paróquia desenvolve.

Maior comprometimento com a causa social: conscientização, motivação e participação.

Trabalho da catequese na paróquia com as famílias carentes.

Sim, nos seguintes aspectos: o trabalho da Ação Social Paroquial, a participação nos projetos sociais do Movimento de Irmãos e RCC, na captação de recursos e no envolvimento da comunidade paroquial.

Não, por quê?

Embora haja algumas iniciativas não há um projeto organizado para a caridade social.

Ficou prejudicado devido à falta de disponibilidade dos membros.

Será reativada com novos membros e nova diretoria.

Em geral não, porque as estruturas sociais nas Paróquias já existiam e são antigas, em sua maioria estruturada e consolidada.

Nossa Ação Social esta em processo e formação.

Ainda não estamos a contento mas a caminho.

4.4.6 Na dimensão do trabalho social e caritativo na paróquia o que pode ser considerado:**“Ponto Forte”:**

A solidariedade do povo de Deus, da ação social e fortalecimento das comunidades.

Criação do banco de alimentos, brechó, atendimento ao Asilo, Pastoral da Criança, Pastoral de pessoas da rua, Pastoral da Saúde, ações beneficentes.

O Serviço de Fortalecimento de Vínculos e a Oficina de Geração de Renda que são desenvolvidos pela Ação Social Paroquial.

O atendimento às famílias carentes, partilha do dízimo e compra de remédios, farmácia da paróquia, sacolão, cesta básica, clube de mães, confecção de enxovais para gestantes e crianças carentes, brechó para as famílias da cesta básica, trabalho com idosos, adolescentes, crianças e a Pastoral da saúde e os voluntários.

Disponibilidade dos coordenadores da Ação Social, atendimento às famílias carentes, através de doação de alimentos e roupas, conscientização das pastorais.

Existência e manutenção da cozinha comunitária.

A preocupação em não simplesmente "dar", mas principalmente em orientar, encaminhar as pessoas assistidas.

Mais conscientização e articulação da prática da caridade social

Trabalhos das comunidades de vida, ministério de visitação, atendimento da ASPACOR, sala da misericórdia, assistência jurídica e psicológica.

O atendimento do Serviço Social da Paróquia, a assistências às famílias, o trabalho em rede com o Poder Público;

Uso dos espaços da igreja para atividades comunitárias.

Novas pastorais: Pastoral Carcerária, Pastoral Hospitalar, Pastoral do Consolo e da Esperança.

Muitas iniciativas estão em curso e o trabalho está aumentando sensivelmente.

“Ponto a ser Melhorado”:

Como distribuir as doações, visita às famílias carentes e campanhas nas comunidades.

Organização da Pastoral Social, elaboração de projetos, ampliar recursos humanos e buscar recursos financeiros.

Capacitação de novas lideranças e organização pastoral.

Cadastro familiar em nível de Forania para um trabalho em conjunto.

Maior unidade e tornar mais conhecidos os trabalhos sociais da paróquia.

Conhecimento da realidade social da Paróquia.

Ampliar os trabalhos com a pastoral da pessoa idosa e outras pastorais sociais.

Uma parceria entre a Ação Social e a Associação de Moradores do Bairro, de modo a integrar forças também nos aspectos econômicos e políticos.

Maior aplicação do dízimo na dimensão social.

Ter mais colaboração das/nas comunidades.

Deixar de ser assistencialista e ser mais formativa.

O atendimento do Poder Público às demandas das Paróquias. "Ponto Negativo": O fato do Poder Público repassar pedidos para as Ações Sociais.

Incentivar o envolvimento e promover formação de lideranças para a participação nos conselhos municipais, responsáveis pelas políticas públicas.

As ações de caridade social precisam ser melhor articuladas e trabalhadas pastoralmente.

4.4.7 Considerando o Ano da Misericórdia, quais são na Paróquia, as ações prioritárias previstas para a Dimensão da Caridade Social em 2016?

Organizar e/ou ampliar a pastoral carcerária, pastoral da pessoa idosa e envolvimento no Ministério de Evangelização.

Visita aos pobres, idosos, enfermos, famílias enlutadas, asilos e orfanatos.

Campanha do agasalho, arrecadação de alimentos para distribuição pela Ação Social, coleta para famílias carentes.

O trabalho com moradores em situação de rua.

Rearticulação da Ação Social Paroquial e melhora no serviço oferecido.

Elaboração de projeto para a caridade social para a paróquia, decisão da última Assembleia.

Um trabalho conjunto entre a Ação Social e Catequese.

Trabalhar as obras de misericórdia corporal com toda comunidade.

Integração da Ação Social junto às comunidades e participação nas reuniões de socialização e formação do Centro de Referência de Assistência Social – CRAS.

Centro de acolhimento e irradiação do carisma franciscano no centro de Florianópolis, tanto em âmbito espiritual quanto material.

Atendimentos de gestantes carentes com enxovais para o bebê. Projetos de construção de um centro específico de atendimento às crianças carentes.

Casa São Vicente de Paulo que atende crianças e jovens carentes oferecendo-lhes curso de reforço escolar, assistência médica, odontológica, etc.

Doações e ajuda às pessoas necessitadas e colaborar com as entidades: asilo Dom Bosco, Lar Padre Jacob e Comunidade Terapêutica São Lourenço.

Reconstrução de casas de famílias pobres.

Inserção de uma assistente social para melhorar o que está sendo feito.

Perseverar com o Grupo Missão Aparecida e criar a Pastoral da Esperança e das Exéquias.

Atender as necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade social básica: alimentação, vestuário e encaminhamentos emergenciais para tratamento de saúde e dependência química.

Todas as instâncias pastorais da paróquia foram solicitadas para colaborar com um projeto concreto. A caridade social é prioridade do Plano Paroquial de Pastoral.

Construção do Centro Pastoral São Paulo Apostolo.

Continuidade do trabalho desenvolvido: obras de misericórdia, assistência aos mais pobres (alimentos) e cursos de capacitação.

4.4.8 Quais são as maiores dificuldades encontradas na Paróquia para a implantação / desenvolvimento do Projeto A Caridade Social?

Organização da própria pastoral, questões financeiras, dificuldade de novos membros, pessoas disponíveis, poucos voluntários, ausência de projetos, sobrecarga pastoral, capacitação, elaboração de projetos, questões financeiras, empresas parceiras, entraves burocráticos e morosidade do Poder Público.

A falta de envolvimento dos movimentos e pastorais no trabalho conjunto.

Reunir grupos em um projeto comum paroquial.

Falta de conscientização e de conhecimento do projeto.